

23 Anos de História

Rosani Abou Adal

Linguagem Viva completa 23 anos em setembro. Fundado em 1989, por Adriano Nogueira (1928 – 2004) e Rosani, circula mensalmente sem interromper a periodicidade. Ao longo dos anos passou por várias fases de composição e impressão que vão dos tipos de Didot à impressão em máquinas rotativas.

Histórico e Edições Especiais

Começou com seis páginas, composição a quente e impressão tipográfica. Na edição n.º 20, com oito páginas, passou a ser impresso em off-set, mas ainda continuou sendo composto em máquinas de linotipo. No terceiro ano de circulação foi composto em máquinas composer, no quinto ficou totalmente informatizado e no sexto mudou para impressão em rotativa e composição a laser. Hoje é impresso em rotativa.

Desde a primeira edição é encartado em *A Tribuna Piracicabana* e distribuído a assinantes, escritores, faculdades, professores, editoras, livrarias, bibliotecas, entidades culturais e Academias de Letras.

Inúmeras foram as edições especiais de aniversário, da Bienal Internacional do Livro e sobre as mulheres. Algumas circularam em cores e com mais páginas.

No aniversário de cinco anos foi realizado um evento no auditório da Fundação Cásper Líbero, com o apoio da Faculdade de Comunicação Cásper Líbero, que contou com a presença de mais de duzentos convidados.

A edição especial n.º 100, dezembro de 1997, circulou com 16 páginas. Foi realizada, de 1 a 12 de dezembro, exposição iconográfica do jornal na Biblioteca Municipal Mário de Andrade. Um histórico da vida de *Linguagem Viva* durante toda a sua existência, incluindo fotos, fotolitos, clichês e documentos.

O aniversário de 10 anos foi comemorado na Biblioteca Municipal Mário de Andrade, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura. Foi oferecido um coquetel aos convidados e realizado um show com a partici-

pação de Deise Cordeiro e Filó Machado. Uma exposição iconográfica ficou aberta para visitação durante um mês.

Aos 23 dias do mês de junho de 2004 faleceu, em Piracicaba, Adriano Nogueira. Continuamos a nossa luta em prol da democratização da leitura e pela divulgação do escritor brasileiro. A última edição que fizemos juntos foi a de n.º 178. Em outubro próximo circulará a edição n.º 278, que dará um total de cem edições que editamos sozinha.

A edição n.º 229, setembro de 2008, em comemoração aos 19 anos de fundação do jornal, e a edição n.º 241, setembro de 2009, circularam coloridas.

O aniversário de 20 anos foi comemorado com dois eventos realizados em São Paulo e Piracicaba: no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo com exposição iconográfica, solenidade e coquetel; e no SESC Piracicaba homenagem a Adriano Nogueira.

Eventos Realizados

Linguagem Viva promoveu eventos, debates, palestras e saraus. Organizou *Sábados Poéticos* em parceria com o Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa, entre outras atividades de difusão cultural.

Promoveu o *I Concurso de Poésias Linguagem Viva*, em 1993, editando os trinta classificados em antologia, com apoio da Fundação Biblioteca Nacional, União Brasileira de Escritores e Scortecci Editora.

Em dezembro de 1999 promoveu *Viva o Timor Leste - história, política, imprensa e cultura*, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa. O evento, realizado na Biblioteca Municipal Mário de Andrade, apresentou exposição de fotos, livros, vídeos e palestras.

Editou, em parceria com CEAFP, *Timor - Passado, Presente e Futuro*, edição especial da Revista do Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa, dezembro de 1999.

Os editores participaram como integrantes debatedores do Grupo

de Estudos *Imprensa Alternativa*, no III Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Línguas e Literaturas, promovido pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, em maio de 2000. Escreveram o artigo *O Papel da Imprensa Alternativa* que foi publicado nos *Anais do Congresso*.

O *Sarau Linguagem Viva & Clube Cem*, realizado em 2009, no Clube Cem, em São Paulo, foi coordenado por Rosani (Literatura), Marcos Carreira (teatro) e Ary Marcos (música).

Homenagens e Láureas

Em agosto de 1995, *Linguagem Viva* recebeu certificado da International Writers and Artists de participação da *International Literary Magazine*.

Em maio de 1997, os editores de *Linguagem Viva* receberam diploma de Mérito Cultural da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro pelos serviços prestados à Literatura.

Os editores receberam moção da Câmara dos Vereadores de Piracicaba pelos serviços que vêm prestando à cultura.

Linguagem Viva, em setembro de 2005, recebeu diploma de honra ao mérito do Movimento Poético em São Paulo.

A editora do jornal também foi agraciada com diploma de mérito cultural da Ordem dos Velhos Jornalistas pelos serviços que vem prestando à cultura como editora do jornal, em 2005; com o prêmio *Mulheres no Mercado - categoria Literatura* - promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, Prefeitura do Município de São Paulo e Casa de Cultura de Santo Amaro, em 2004; com diploma de menção honrosa da Câmara de Vereadores de São Paulo em homenagem ao Dia do Jornalista de Bairro, certificado outorgado por iniciativa da vereadora Myriam Athie, em 2008; e Diploma em comemoração aos 200 Anos da Imprensa Régia e aos 100 Anos da Associação Brasileira de Imprensa, outorgado pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 2008.

Linguagem Viva recebeu Voto de Jubilo da Câmara dos Vereadores de



Adriano e Rosani - última foto

São Paulo, em comemoração ao 20º aniversário do jornal, por iniciativa do vereador Adolfo Quintas, que foi assinado em sessão plenária e deferido, no dia 7 de outubro de 2009, pelos vereadores Adolfo Quintas, Agnaldo Timóteo, Alfredinho, Arselino Tatto, Atilio Francisco, Aurélio Miguel, Carlos Apolinário, Celso Jatene, Claudio Fonseca, Cláudio Prado, Dalton Silvano, Domingos Dissei, Donato, Edir Sales, Eliseu Gabriel, Floriano Pesaro, Gabriel Chalita, Jamil Murad, João Antonio, Jorge Borges, Juliana Cardoso, Marta Costa, Natalini, Netinho de Paula, Noemi Nonato, Penna, Quito Formiga e Sandra Tadeu.

Agradecimentos

Linguagem Viva agradece à *Tribuna Piracicabana* - pela parceria na impressão e encarte -, aos clientes, anunciantes, colaboradores, amigos e aos leitores que mantêm a nossa linguagem sempre viva.

Não vamos citar nomes de colaboradores, porque todos, Oxalá, continuarão presentes em nossas páginas.

Fica a nossa homenagem aos colaboradores que não estão mais entre nós. E uma homenagem especial a Adriano Nogueira que, se não tivesse falecido, estaria completando 84 anos no dia 8 de setembro.

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista, publicitária e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

S.O.S. LEITURA

Nos 23 anos de circulação do jornal muitos fatos aconteceram que marcaram a nossa história. Quantas pessoas participaram direta ou indiretamente. Para contar tudo seria necessário escrever um livro de memórias, mas vamos lembrar alguns fatos.

Véspera de fechamento de uma edição especial da Bienal Internacional do Livro, num domingo, a impressora quebrou. Desesperados ligamos para os amigos. Alípio Rocha Marcelino, que enriqueceu as páginas do jornal resgatando autores da Literatura Portuguesa, nos ofereceu emprestado uma impressora e computador novos que ainda estavam na caixa. Jamais esqueceremos disto.

Quantas fotos históricas publicadas que foram cedidas gentilmente por Henrique L. Alves. Também vale lembrar as suas valiosas colaborações sobre autores nacionais que estavam no esquecimento.

Paulo Veiga se solidarizou e veio ajudar no fechamento, quando a editora estava recém operada. Também jamais esqueceremos da sua valiosa ajuda.

Caio Porfírio Carneiro que ajudou no fechamento da edição nº 179 - a primeira após o falecimento de Adriano Nogueira. Nunca isto será apagado da nossa lembrança.

Paulo Dantas dizia que o L.V. era um P. S. Literário. Realmente é um Pronto Socorro Literário porque tem uma legião de bons amigos que compartilham o elixir que salva vidas.

Vamos, todos juntos, manter este P. S. Literário vivo para que ninguém morra de fome e sede de leitura.

O Estado assassino

Rodolfo Konder

Neste momento, pessoas estão sendo decapitadas, fuziladas, enforcadas, apedrejadas até a morte, eletrocutadas, eliminadas em câmaras de gás ou por meio de injeções, em mais de 90 países. Desarmadas, indefesas, elas são na verdade, assassinadas. Por quem? Pelo Estado.

A pena de morte é um perigoso tumor moral e social. Vamos lancetá-lo. Em primeiro lugar, ela tem sido um instrumento para que os governos invistam contra seus adversários políticos, como está acontecendo na China; ou para que eliminem minorias étnicas incômodas, como ocorre com os curdos, no Irã. Tem servido também para a bárbara punição de mulheres adúlteras, em países muçulmanos.

No instante em que abandonamos o princípio de que a vida é intocável, abrimos uma imensa caixa de Pandora, liberando todos os monstros do id social. Ressentimentos, ódios, rancores, mágoas, frustrações, sentimentos de vingança, tudo vem a tona. Resultado: destruímos as bases morais da própria sociedade em que vivemos, empurrando-a para a barbárie.

Outro ponto importante: a pena de morte é sempre instrumento dos preconceitos existentes naquela sociedade que a aplica. Preconceitos sociais, preconceitos raciais. Nos Estados Unidos, um levantamento mostra com clareza: nos estados do sul, racistas, se um crime é cometido por um branco contra um negro a porcentagem de condenações e execuções é baixa; se o mesmo crime é cometido por um negro contra um branco, é elevada.

Um estudo da Anistia Internacional mostra também como funciona a Justiça norte-americana. Exemplo: duas pessoas acusadas exatamente pelo mesmo crime podem pegar penas diferentes. Há casos em que uma pega 20 anos de prisão e a outra é levada à cadeira elétrica. Por quê? Porque a pena depende muito de como o processo é encaminhado; às vezes, o agente de investigação, em troca de informações sobre outros delitos, encaminha o caso de maneira benevolente; às vezes, encaminha com rigor. A conclusão: a pena depende do agente de investi-

gação, da composição do júri, do juiz, dos preconceitos locais, do clima criado em torno do caso. Uma verdadeira loteria da morte. E se lá, num país mais civilizado, as coisas acontecem assim, imaginemos como seria aqui...

O estudo aponta igualmente a existência de 32 casos de gente inocente executada nos Estados Unidos desde o começo do século passado. O erro judiciário - neste caso, irrecorrível. Quatro irlandeses foram libertados pela Justiça inglesa como inocentes; haviam sido condenados como terroristas à prisão perpétua, quinze anos atrás. E se tivessem pagado a pena capital?

Mas a pena de morte não ajuda a reduzir a criminalidade? Não; quem diz isso mente. Não contribui em nada para a redução dos crimes, nem da violência.

E se matassem seu filho?

Respondo sempre que não sei como reagiria, dominado por emoção violenta. Talvez até desse um tiro no criminoso. Mas, como cidadão, teria que responder pelo meu ato perante a Justiça. E cabe, aqui, separar bem as coisas. A justa e humana indignação que me dominaria não pode dominar o Estado, responsável pela elaboração de leis, normas racionais, regras que ajudam a criar uma convivência civilizada entre as pessoas. O Estado tem a responsabilidade pela criação de um mundo mais civilizado, não pode se curvar diante de sentimentos como o ódio ou a vingança.

Finalmente, cumpre esclarecer que matar uma pessoa é mais caro do que mantê-la na cadeia para o resto da vida, como mostra um estudo feito pela Suprema Corte do Estado de Nova York. Uma questão eticamente inadmissível, mas frequentemente levantada pelos gigolôs da pena capital.

O que a população deseja, na verdade, é uma Justiça ágil e eficiente, leis rigorosas, uma polícia bem aparelhada e íntegra, penitenciárias erguidas de acordo com os padrões mínimos de segurança. Ela quer segurança. Precisa acreditar na lei. Mas sabe também que a desigualdade social é a grande fonte do banditismo e da violência.

Rodolfo Konder é jornalista, Diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____
Estado: _____ Tel.: _____
E-mail: _____

Depositar: Banco Itaú - Razzari Abou Adal ME -
agência: 0211 - conta: 8751848 - CNPJ: 01.831.912/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 982
São Paulo - SP - 03852-080 - Telefone: (11) 3683-8383
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br
Editores: Adriano Nogueira (1522-2004) e Razzari Abou Adal (MTE: 12164)
Rua Herval, 982 - São Paulo - SP - 03852-080

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Razzari Abou Adal - Telefone: (11) 3683-8383

CPC-01 501 01/2000-52 - CDE: 8804161 - LE: 113.273.517/110

Distribuição: Exante no jornal Tribuna-Paraná, distribuído em
livrarias, facultades, profissões, escolas, escritórios, entidades,
assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de 4 Tribuna-Paraná

R. Trindade, 547 - Piracicaba - SP - 13400-700

Subscrições, vendas e logo de Barvier - www.soni.com.br

Os artigos e poemas publicados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

A claudicante saúde do epileptoide Machado de Assis

Gabriel Kwak

Mais de um biógrafo já se ocupou dos tremendos incômodos de saúde que sempre achacaram a vida de Machado de Assis.

A sua principal agrura residia, como se sabe, no seu sistema nervoso. Era frequentemente atazanado por crises convulsivas.

Em cartas a seu melhor amigo e protegido, o escritor e acadêmico Mário de Alencar, filho de José de Alencar, aludiu à sua condição de epilético. Confidenciou a Mário, em 08 de fevereiro de 1908: "A minha saúde não vai mal, exceto o que lhe direi adiante, e não é a 'ausência' que senti ontem, esta foi rápida, mas tão completa que não me entendi ao tornar dela. Daí a pouco entendi tudo, e deixei-me estar." Ao que eu saiba, tratava-se com brometo, prescrito por seu médico, professor Miguel Couto. Com o passar do tempo, trocou o brometo pela homeopatia.

Ressentia-se intimamente de uma retinite, infecção na retina que lhe comprometia as vistas e o levou a um retiro em Nova Friburgo, única viagem que terá feito na vida. Para tanto, requereu uma licença de três meses na repartição pública em que trabalhava. A bibliografia sobre Machado acusa a existência de um livro intitulado *A Tragédia Ocular de Machado de Assis*, de Hermínio Brito Conde. Radicado em Friburgo, ditou à sua inseparável esposa Carolina alguns capítulos de uma de suas obras magnas, *Memórias Pós-*



tumas de Brás Cubas. Lá também, a esposa lhe respondia as cartas e lhe fazia leituras.

O oftalmologista Brito Conde, por exemplo, atribui em parte ao uso inexato do pincenê ao desgaste dos olhos, mais apropriados para acompanhar as coisas de perto. Embora carecesse, não utilizava lentes corretoras para longe e não se separava do seu pincenê, que usava permanentemente.

Nessa altura, salvo engano, o termo "epilepsia" não era moeda corrente, sendo mais empregado "nevrose", "neuralgia". A influência da gliscroidia no temperamento de Machado pode ser encontrável em alguns traços da personalidade de Machado mapeados por Peregrino

Jr. como o apego à terra em que nasceu, viveu e morreu e a fidelidade afetiva que dedicava aos seus poucos, mas leais amigos, como Quintino Bocaiúva, José e Mário de Alencar, Joaquim Nabuco e Domicio da Gama.

Embora sabidamente recatado, recolhido, circunspecto até, Machado tinha índole gregária, gostava dos círculos literários e cultivava as agremiações culturais e as rodinhas nas suas livrarias preferidas. Inclusive, Machado foi presidente no Rio Antigo, do Círculo Beethoven, que promovia cursos de teoria e prática musical, além de concertos de câmara. Machado era, afinal, um melômano.

Ainda segundo Peregrino, tipicamente gliscroide seria o homem metodicamente econômico, poupador, austero inimigo das gastanças e esbanjamentos. Raramente retirava quantias da Caixa Econômica, ao sair da sua repartição o que fazia era efetuar depósitos regulares, todos os meses. Outra componente da gliscroidia: a impulsividade, ou como se poderia dizer popularmente, raramente "explodia", mas quando explodia... Certa vez, o jornal *Correio Mercantil* lhe baixou o sarrafo e não tardou o surto da reação impetuosa, em resposta que surpreende pela oscilação em pessoa que

sabemos pacata. O recado foi o seguinte: "Avisando a todos os arlequins políticos de que nos achamos na boa disposição de não admitir facécias nem insultos anônimos sob pretexto de defender um ministério."

Os muitos remédios que tomava carreavam para seu frágil organismo muitos efeitos colaterais.

Verdade é que em 29 de setembro de 1908 o alquebrado Machado faleceu de caquexia. Acreditem. Mas, quando nos deixou, também padecia de um cancro na boca (úlceras que o impedia de comer algo mais sólido), lesões no coração e outros males. Consta que também era uma vítima da insônia e da depressão, agravada com a morte de Carolina, em 1904, de quem era enormemente dependente em 35 anos de união. Nas suas últimas semanas, já bastante alquebrado, passava as horas acamado, recebendo visitas de amigos e distraindo-se no jogo de paciência e na leitura de Schopenhauer. Seus últimos anos foram de reclusão no seu casulo do Cosme Velho.

Até onde a débil saúde do Bruno do Cosme Velho, o maior filósofo que o Brasil já teve, influenciou no ânimo do romancista e se traduziu na sua obra romanesca, no seu estilo, na dicção dos seus contos? É a pergunta que lanço, à guisa de repto, aos peritos na vida e na obra do maior das nossas letras?

Gabriel Kwak é jornalista, revisor, escritor e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão.

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

DESFILANDO LEMBRANÇAS

Paulo Bomfim

Certa noite, jantando com Paulo Ayres e Marcinho Munhoz, lembrava com este último, as festas de seu aniversário. Houve uma que marcou. D. Heloisa, sua mãe, transformou a sala de jantar num navio, em cujo tombadilho o aniversariante com seus cachos loiros, corria de velocidade.

Por falar em navio, o cardiologista Marcos Fábio Lion, quando menino, possuía a melhor frota da cidade. Na banheira da casa de seus avós, as batalhas com miniaturas de vasos de guerra eram famosas. Sua mãe Colinhina e Marietinha, esposa de meu primo Carlinhos Magalhães, eram gêmeas, filhas de Godofredo e Marieta Lion, inesquecível professora de piano, irmã de Berta casada com Walter Weiszflog, dono da Melhoramentos.

Frequentei muito a sede da Companhia em Caieiras, e todo o carnaval recebia de presente, confete e serpentina que enviavam. Na meninice, jogava-se às vezes futebol no jardim da mansão do futuro senador José Ermírio de Moraes. Jogava-se, até que um dia, num chute mal calculado, quebrei um vitró e D. Helena mandou o time sair de campo.

Pouco mais tarde, Caio de Paula Machado e eu fundamos no porão da casa de seu avô Joaquim Bento Alves Lima, uma Academia de Letras onde José Luís de Anhaia Mello fez seu primeiro discurso. Fui seu colega no Colégio São Luís, seu companheiro de "Escócia" na Rua Augusta e, em minhas peripécias acadêmicas, seu aluno, muitos anos mais tarde, na Faculdade do Largo de São Francisco. Saudade dos três mosqueteiros: ele, o Bozo Pereira de Almeida e Júlio Arantes. Inseparáveis na vida e na morte!

Quando passo pela Rua Abílio Soares, sou transportado para os anos 30.

Ah, as festas em casa de Sílvia e Noé Azevedo!

Sílvia, a grande amiga de minha mãe. Numa fotografia que vai se apagando, as duas sorriem: sorriso dos doze anos, num carro de capota descaída, no corso do carnaval de 1912.

Na boleia, ao lado do chofer, de cartolina e traje escuro, Dr. Mathias Valadão, o clínico da moda,

hieraticamente participa da festa. Na residência hospitaleira da Abílio Soares, as festas eram animadas, e tudo era pretexto para que acontecessem. Laurinha e Heleninha Valadão Azevedo, amigas que não esqueço.

Os aniversários de Maria Dulce, filha de Aureliano Leite, e de Maria Alice, filha de Soares de Mello, eram comemorados alegremente por nossa geração.

Na Rua Augusta, dançávamos nos saraus de Heloisa, filha de Pequenina e Nestor Macedo. Era época da "conga", e, atravessávamos o salão ao som de "Panamá"...

Depois viriam as festas nas casas de Suzana Pereira Barreto, Dinah Assumpção, Vera e Dinah Torres, Cidinha Cardoso e Ritinha Penteado.

Na Avenida do Estado, os reveillons de Fifi Lebre e Paulo Assumpção. Às sete horas da manhã, todos se dirigiam para a missa trajados a rigor.

E as recepções oferecidas pelos primos Ernestina e Roberto Alves de Almeida em seu palacete da Rua Marquês de Itu, onde hoje se encontra a Associação Brasileira da Indústria Têxtil.

A inteligência de Assis Chateaubriand, Horácio Lafer, Roberto Simonsen, Guilherme de Almeida, Carlos Pinto Alves, ao lado da beleza de Yolanda Penteado, Lená Amaral, Odete Matarazzo, Stela, Nélia e Vera Alves Lima, Fifi Assumpção, Maria da Penha Carioba, Bia Coutinho, Cló Prado e Cecílinha Pompeu do Amaral.

Sobre minha escrivania, cinco gerações acompanham o desenrolar desta narrativa: vovó Donana segurando no colo a trineta Maria Dulce, hoje esposa de Antonio Queirós Telles, vovó Leôncia, sua filha Nicota, irmã de minha avó Zilota, e Ernestina, a anfitriã perfeita daquelas festas na Marquês de Itu.

No rio do tempo flutuam os bailes do Rio Branco onde Waldemar Mariz de Oliveira, Henri Aidar, Francisco Papaterra Limongi Neto e José Carlos Vilela de Andrade ensaiavam seus passos na política acadêmica. Flutuam também as reuniões da "Arcádia Gregoriana" do Colégio São Luís, presidida pelo Padre Mariot, o jesuíta que ousou enfrentar Hitler. Meu amigo Mariot que me convidava

para tomar uma cerveja sem gelo em sua sala, fumar charuto e conversar sobre o romantismo alemão. Era o ano de 1943.

Numa aula de Apologética, discuti com o reitor, Padre Banvard e acabei saindo do colégio onde meu pai, meus tios e primos estudaram, e onde meu professor de francês, Roland Corbisier, me pediu para traduzir em versos algumas fábulas de La Fontaine, e Antonio Soares Amora e Silva Azevedo me apontaram caminhos literários.

São Paulo das sorveterias, do "Motomu", na Consolação, e da "Japonesa", na Praça da República, onde pousava sempre a revoadada de normalistas da Caetano de Campos.

São Paulo das confeitarias Vienense, Selecta, na Barão de Itapetininga; da Elite na Rua das Palmeiras, da Tomé Rios na Praça Buenos Aires. No chá da Sedes Sapientiae, nascia a revista Clima.



Hotel Terminus - fonte: www.almanackpaulistano.nom.br

São Paulo dos bilhares, do frontão, das lutas de boxe e dos bailes no Centro do Professorado Paulista, no Clube Português, no Hotel Terminus, no Esplanada, no Clube Sul-Rio-Grandense, no Trianon.

Na casa de meus tios Domingas e Júlio Pontes, na Rua Bela Cintra, de longe já se ouvia o barulho inconfundível da bolinha de pingue-pongue. Os campeonatos se prolongavam pelas tardes domingueiras.

E a expectativa daqueles piqueniques em Vila Galvão, no Horto Florestal e no Jaraguá!

No Largo Padre Péricles, meu tio Guilherme Lebeis lia para mim o "Só" de Antonio Nobre, e na Alameda Tietê o piano de tia Yacyra ainda pode ser ouvido por minha saudade.



Faculdade de Direito - Largo de São Francisco - fonte: wikipedia

Na esquina da Bela Cintra, um prédio de apartamentos não consegue apagar a presença da casa dos tios Cecília e Theodomiro Dias com os saraus lítero-musicais onde o menino José Carlos declamava os primeiros poemas.

São Paulo das conferências de Agripino Grieco, dos sermões de Manfredo Leite e Castro Nery, dos cursos de Magdalena Tagliaferro e de Dulce Salles Cunha; das apresentações das alunas de Mary Buarque, Helena Magalhães Castro, Olenewa, Chinita Ulmann, Carmem Brandão!

Na Faculdade de Direito, as vozes de Guilherme de Almeida, Ibrahim Nobre, Oliveira Ribeiro Neto, Machado Florence e Lima Neto, ainda ecoam.

No Sedes Sapientiae, noites de Poesia com Guilherme de Almeida, Cleomenes Campos, Correia Júnior, Judas Isgorogota, Fernandes Soares, e os jovens poetas Saulo Ramos, Euríclides Formiga, José Carlos Dias, Hilda Hilst, Renata Pallotini, Dalmo Florence e eu.

Na chácara de Francisco Pati, em Tremembé, D. Clarinha recebia os amigos de seus filhos Benedito e José Luís.

O antigo Clube de Campo com sede na casa do Paraventi, amigo de Luís Carlos Prestes, e as festas de São João, com fogueiras incendiando o breu da noite. Em noites de lua cheia, próximo às cocheiras, o fantasma de Paraventi, cavalgando um cavalo branco, era visto por meninos assustados.

Num dia de tempestade, "Tutu" Paranaguá Brandão, Martins Lourenço e eu, naufragamos atirando o barco de Luís Paranaguá sobre o costão, da represa. Os naufragos voltaram de bonde "Santo Amaro" molhados, com frio e medo das consequências da travessura.

No dia seguinte, no Colégio Rio Branco, o naufrágio foi assunto de todos. Corria suavemente o ano de 1941.

Ensaivávamos viver.

Paulo Bomfim é poeta e membro da Academia Paulista de Letras.

Boas novas da República Mineira das Letras

Alexandre Staut

Esses dias, num bate-papo com meu editor, falávamos nos tantos autores mineiros que fundaram a literatura contemporânea nacional. São poetas, cronistas, romancistas e contistas, de temas e obras diversas. Começamos a enumerar um ou outro escritor. Dezenas de nomes foram lembrados. Tão vasta é a lista, que há até mesmo um "Dicionário biobibliográfico de escritores mineiros" (2010), obra de Constância Lima Duarte. Há ainda o livro de Humberto Werneck, "O desatino da rapaziada" (de 1992, reeditado recentemente), fonte e tanto sobre o celeiro que representa Minas na seara da literatura, com verbetes sobre Carlos Drummond de Andrade, Otto Lara Resende, Fernando Sabino, Hélio Pellegrino, Paulo Mendes Campos, Ivan Ângelo, Silviano Santiago, Murilo Rubião, entre dezenas de outros, que fizeram bonito entre 1920 e 1970.

Pois bem, dentro de tal república das Gerais, há microrregiões produtivas, como se fossem microclimas, caso estivéssemos falando de geografia. Um desses lugares chama a atenção. Trata-se de Cataguazes, cidade operária da Zona da Mata, que se situa a 320 quilômetros da capital do Estado. De lá, destacam-se vários nomes. Para ficar em alguns, cito Rosário Fusco, Ascânio Lopes, Ronaldo Werneck, Chico Peixoto, Luiz Ruffato, Ronaldo Cagiano e Eltânia André. É sobre o trabalho dela que escrevo aqui.



Eltânia André

Autora do livro de contos de título charmoso, "Meu nome agora é Jaque" (2007), Eltânia acaba de lançar sua segunda coletânea de histórias curtas, "Manhãs adiadas", que sai pela Dobra Editorial.

Logo no primeiro dos 14 contos, "Parábola para Olgamária", é possível perceber o domínio técnica da escritora, que cria imagens poéticas por meio do encadeamento de palavras, em frases de carpintaria poética. Aqui, ela investiga o cotidiano de uma mulher surda, de "rosto coberto por mapas, que traçavam rotas insondáveis: duas geografias distintas que se cruzam com o silêncio da boca", seu cotidiano comezinho, construído de forma a mostrar os vazios e ecos da alma da protagonista.

A observação microscópica, detalhada de personagens, lugares, coisas continua em outros contos e chega ao ápice no texto "O canto da cigarra", em que uma personagem se aproxima de um inseto. "Retenho em minha mão uma cigarra, entre tantas espalhadas pelas árvores. Os machos numa sinfonia histriônica anunciam o verão, serenatam para as fêmeas. Ela, a

cigarra, encara-me; somos seres da natureza, vivos, mas se eu decidisse, bastaria um ágil gesto de fechar as mãos para aniquilar um inseto", diz a autora, num diálogo com certa "nobre senhora", que ao entrar no quarto da ex-empregada, avista uma barata, a "barata-de-Clarice", conforme escreve Eltânia.

Cada história traz uma frase, com pílula de ideias daquilo o que o leitor vai encontrar nas páginas seguintes. Em "Monólogo sobre leões e borboletas", por exemplo, a autora diz: "(...) eu via sinais de sorte, mas tava montado era no azar". Já em "Pássaros que não voam", surge a frase: "Viver é essa gaiola aberta: o medo da liberdade", pequena ideia, que, por si só, representa um instante poético inspirado.

Em antítese aos contos de observações microscópicas, em que a autora parece se apropriar de pequenas formas da vida, com precisão quase cirúrgica, há textos que parecem ter sido escritos para se ler em pé, com voz empostada. Exemplo: "Dias de rato". Aqui, o estopim da ação traz a cena de um sujeito deitado, abandonado à pró-

pria sorte, na Rua da Consolação, em São Paulo, um obstáculo que parece morto em meio às tantas pernas da multidão anônima que atravessa o lugar. Assim como neste exemplo, outros textos se aproximam da crônica. Trazem os dramas do cenário urbano, em que a linguagem se aproxima do popular, com credences e conflitos de um Brasil contemporâneo.

Se no pequeno texto introdutório do conto "A solidão de Alzira", a autora sugere uma figura que não entendia de metáforas - "Ela não entendia as metáforas, sucumbiu à fantasia de não ter vivido como queria, mas nunca em vão" -, é preciso dizer que ela consegue captar, neste livro, as tantas metáforas de um Brasil múltiplo, que vai do extremo da luminosidade a pontos mais sombrios e dramáticos. Por isso este livro merece ser lido.

Alexandre Staut é escritor, jornalista e autor dos romances *Jazz band na sala da gente* (Toda edições, SP, 2010) e *Um lugar para se perder* (Dobra, SP, 2012)

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

1) Selecione a forma adequada para preencher as lacunas:

O _____ aluno foi _____ na prova de inglês _____ ainda não sabe, se você o _____ é bom avisá-lo.

- a) mal - mal - mais - ver
- b) mal - mal - mas - vir
- c) mau - mau - mas - vir
- d) mau - mal - mas - vir
- e) mau - mal - mais - vir

R: d

mau - é oposto de bom e é adjetivo
mal - é advérbio e contrário de bem

mas - é conjunção adversativa e mais indica soma

O futuro do subjuntivo do verbo ver é vir.

2) Assinale a alternativa correta:

- a) O mar ficava a dez quilômetros dali.
- b) Chegou de viagem a cerca de três horas.
- c) Não nos vemos a alguns anos.
- d) Ele sumiu a horas.
- e) Parou há dez quilômetros de mim.

R: a

Há - refere-se a passado e pode-se substituir por faz.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infante-Juvenil* pela Universidade de São Paulo.

APOSENTADORIA

Caio Porfírio Carneiro

Desceu os degraus da firma onde trabalhara, sorridente olhou a rua, carros passando para lá e para cá.

- Graças a Deus. Estou aposentada. Livre. Livre.

Apanhou o carro na garagem junto ao prédio, sorriu para transeuntes desconhecidos, guiou para casa. Telefonou para a família, para um mundo de desconhecidos, balançou-se na cadeira, repetiu:

- Livre. Livre.

Conversou até com um antigo namorado. Soube que estava de amizade com moça nova. Não sentiu ciúmes. Coisas da vida.

Sucederam-se os encontros às quantas amigas, até as da firma, aos pais e irmãos. Almoços e jantares livres de horários.

O encanto foi se transformando em rotina. Leu vários livros pela metade. Assistiu inúmeros filmes, na televisão e nos cinemas. Pensou em fazer uma viagem. Não passou disso.

A decepção doeu-lhe um pouco quando recebeu o primeiro mês da aposentadoria: a terça parte do que ganhava. Queixou-se às leis trabalhistas, num balançar de cabeça. Dera o melhor de si no trabalho.

Tudo bem. Daria para viver. O apartamento era próprio. Pensou em

reatar com o último ex. Não, não. Arranjaria outro. Era ainda nova, tinha os seus encantos.

Os dias corriam inexoráveis. Tudo se repetia. Pensou em escrever um livro, uma peça de teatro, poesias. Não passou dos primeiros rascunhos.

Os telefonemas às amigas para novos encontros foram diminuindo. Quem sabe na próxima semana. Todas muito ocupadas. Visitava os colegas da firma. Todos na trabalhadeira que conhecia. Soltava sorrisos e adeusinhos:

- Bai. Bai.

O tédio chegando, espicaçante, doído.

Leu, por acaso, no jornal, o anúncio de um concurso. Novos funcionários para uma repartição pública. Bem que poderia se inscrever e tentar. Só para se distrair.

Inscreeveu-se. Tinha potencial. Fez figa:

- Tomara que eu passe. Tomara que eu passe.

Recebeu, alguns dias depois, aviso de que o concurso fora cancelado.

Sentou-se lentamente na cadeira e pôs os olhos neutros no quadro em frente.

Ausente de tudo.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Poetas Brasileiros são publicados na França

Le Printemps Du Bresil, antologia poética, com organização e tradução para o francês de Jean-Paul Mestas, reúne 10 poetisas e 10 poetas brasileiros. A obra, com design gráfico e realização de Christiane Mestas, saiu pelas Edições Jalons, Hors Série, Paris, França.

Rosani Abou Adal abre a antologia com o poema *Fragilité* (Catedral do Silêncio, pág. 30).

Em ordem sequencial a antologia abriga os poemas *Larmes*, (*Poesia Feminina* - pág. 24), de Dilercy Adler; (*A Minha Mão Na Tua* - pág. 19), de Isabel Gouveia; (*L'Intime Des Yeux* (*Dança de fogo* - pág. 114), de Sílvia Jacintho; (*Épitaphe* (*Mítica* - pág. 70), de Stella Leonardos; (*Le Temps* (*Cânticos do Crepúsculo* - pág. 85), de Violeta Lima; (*Crépuscule* (*Cantata em Dor Maior* - Pág. 78), de Elisabeth Rennó; (*Ruse des Girassols* (*Olhos de Tigre* - pág. 45), de Lourdes Sarmento; (*Recontre* (*Le Brésil est poète* - pág. 169), de Gilda de Sou-



za Campos; (*Laboureur Des Marées Du Langage* (*Lavrador dos mares da linguagem* - pág. 221), de Alice Spindola; (*Vision Du Siècle Sans Âme* (*Soneto Antigo* - pág. 96), de Anderson Braga Horta; (*Question D'Ordre* (*Primeiras Letras* - pág. 51), de Iacyr Anderson Freitas; (*Paysage Inutile* (*Exercice du Regard* -

pág. 138), de Tanussi Cardoso; (*Poesie Sans Limites* (*Rapsódia de Espantos* - pág. 82), de Silvério da Costa; (*Parfois* (*50 Poemas Escolhido pelo Autor* - pág. 10), de Aricy Curvello; (*15 Novembre 1886* (*Dossiê Urtiga* - pág. 45), de Claudio Feldman; (*De Main Unique* (*Veneno das horas* - pág. 25), de Hardi Filho; (*L'Autre Sabiá* (*Sabiá: oiseau du Brésil. L'Autre Sabiá* - pág. 47 de *Cantos do Sabiá*), de Antonio William Fontoura Chaves; (*Cabralina* (*Linguajá o Território Inimigo* - pág. 43), de Goulart Gomes; (*Forêt* (*Resquícios Ponderados Mata* - pág. 32), de Selmo Vasconcellos.

CANTIGA PARA FÁBIO LUCAS

Luiz de Miranda

Fábio Lucas enleva
no gris de São Paulo
o que brilha
na literatura brasileira.
Aqui, no sul do mundo,
és um eterno farol
que nomina na pampa
o que ordena a linguagem
na sua melhor paisagem.
Escritor que pontifica
no alto pendor da pátria
e agra na terra
onde cresce o trigo
e no céu uma estrela
ilumina teu nome
Num rastro de eternidade.

Porto Alegre, julho de 2012- Do livro *Amores Amargos*, a sair em setembro.



PHOENIX
PRODUÇÕES & EVENTOS

- Filmagens em Full HD
- Fotografias digitais
- Estúdio fotográfico
- Banners
- Cópias de VHS para DVD

contato@phoenixfotovideo.com.br

Tela.: (11) 3941-7045 - 7742-0300 - 7582-9752

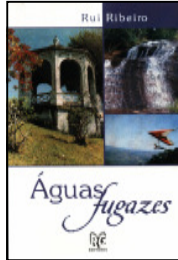
Lançamentos & Livros

Águas Fugazes, de Rui Ribeiro, RG Editores, 112 páginas, São Paulo.

O autor, colaborador do jornal *Linguagem Viva*, escreveu para o suplemento *Cultura* do O Estado de São Paulo, o *Jornal da Tarde*, a *Folha de S. Paulo* e o *D.O. Leitura*.

A obra é um romance ambientado numa pequena estância climática mineira, cenário e personagem da narrativa. É o livro de estreia na ficção do autor de *Notas de Realejo*.

RG Editores: www.rgeditores.com.br



Pregrinações Amazônicas - História, Mitologia, Literatura -, de Fábio Lucas, LetraSelvagem, São José dos Campos (SP), 184 páginas. O autor é escritor, crítico literário, professor e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.

A obra é dividida em quatro capítulos: *Olhares, cobiçosos: Navegação, Borracha, Pesca, Madeira, Biodiversidade Gado; Soja (Capítulos da Brasilidade e a cobiça pela Amazônia; Euclides da Cunha, escritor e pensador da nacionalidade: a fase amazônica; A prosa opulenta; e A Poesia da Amazônia.*

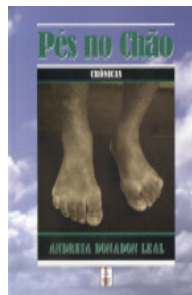
LetraSelvagem: www.letraselvagem.com.br

Pés no Chão, crônicas de Andreia Donadon Leal, Aldrava Letras e Artes, 208 páginas, Mariana (MG).

A autora é escritora, poeta, artista plástica, diretora dos Projetos Culturais da Aldrava Letras e Artes e Doutora Honoris Causa pelo Centro de Estudos Ibero-Americanos.

Segundo o Dr. José Luiz Foureaux de S. Júnior, Doutor em Literatura Comparada, "A autora supera os estreitos limites de uma possível escrita feminina para alcançar voos majestosos pelas veredas da sensibilidade humana."

Aldrava: www.jornalaldrava.com.br



Cacos de Luz, poemas de Marga Petry, Edição do Autor, São Paulo, 75 páginas. A autora é escritora, poeta, tradutora, ficcionista e ensaísta. Fez mestrado em 1980, com a dissertação *A recepção de Brecht no Brasil* e doutorado sobre *O Lied Alemão*, em 1990.

Segundo Ignácio de Loyola Brandão, "E a poesia de Marga é forte, vigorosa, realista. Primeiro, Marga foi buscar alguns dos poetas mais representativos da Hungria, o seu país natal. E ao mesmo tempo que ela nos traz, ela se transporta."

Marga Petry: Rua Camargo Aranha, 88 - São Paulo - SP - 01236-040.

O Belo Sertão - Seres Lendários do Brasil, de Nilda Neves, Clube de Autores, 60 páginas.

Segundo o cantor e compositor Peninha, "Eu e Vlauíria ouvimos contos, casos, cantos e poemas de Nilda que relatam fatos, histórias e costumes do sertão da Bahia. Gostamos muito, então sugerimos a ela que escrevesse um livro. Ela não só escreveu esse livro mas também fez desenhos, pintou em telas e modelou no barro os seus personagens: o sertanejo e os pequeninos e fantásticos seres fantásticos. Enfim, o sertão quase por inteiro."

Nilda Neves: nildaneves2006@hotmail.com



Notícias de Piracicaba

Maria Helena Corazza, presidente da Academia Piracicabana de Letras, lançou *Crônicas de Maria Helena*, pela Editora Degaspari, no dia 30 de agosto no hall do Teatro Municipal Dr. Losso Netto. O prefácio é da historiadora Marly Terezinha G. Percin.

Myria Machado Botelho lançou *Fogão a lenha - retrato provinciano*, no dia 27 de setembro, às 19 horas, na Biblioteca Pública Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, Rua Saldanha Marinho, 333, Centro.

Ivana França de Negri e Ludovico publicam semanalmente resenhas de livros na seção *O que você está lendo*, na página *Prosa e Verso da Tribuna Piracicabana*. As matérias, após a publicação, são postadas no blog do Grupo Oficina Literária de Piracicaba: <http://golp-piracicaba.blogspot.com.br/>.

O **Grupo Oficina Literária de Piracicaba** realiza reuniões na primeira quarta-feira do mês, na Biblioteca Municipal, das 19h30 às 21h30. A reunião de outubro será realizada no dia 4.

Rubens Cenci Motta lançou a segunda edição revista e ampliada, de *Crônicas em Perícias Médicas, DORT & Reabilitação Profissional*, pela Editora LTr. A primeira edição se esgotou em apenas um ano.

Piracicaba em Traços e Cores, obra editada pelo Departamento de

Patrimônio Histórico - Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba, foi lançada no dia 28 de agosto. O livro reúne imagens emblemáticas da cidade como o Hotel Central, o Teatro Santo Estevão e o Rio Piracicaba. A exposição, composta de 26 quadros desenvolvidos para o livro por Andrei Bressan, Renata Amalfi e Salvatore Aiala, ficará em cartaz até 30 de setembro, das 9 às 17 h., no Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes, R. Santo Antônio, 641.



Antonieta Mendes - diretora do Museu Prudente de Moraes -, Ivana Negri e Carmen Pilotto.

O **Caderno do Sarau Literário Piracicabano**, de setembro, com o tema *Ciência e Poesia juntas pelo progresso sustentável! d'alma!*, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, publicou o poema *De Corpo e Verde* de Rosani Abou Adal.

O **Sarau Literário Piracicabano**, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 9 de outubro, terça-feira, às 20 horas, na Semana Erotides de Campos, no Teatro Municipal Erotides de Campos. O homenageado será Mario Neme.

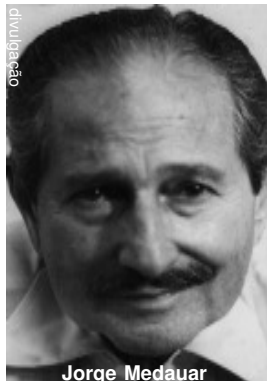
Todo mundo adora ver
uma caricatura bem
feita. E bem feita
pra você que
ainda não tem.



www.cavt.com.br



Notícias



Jorge Medauar

Jorge Medauar foi homenageado na I Feira de Literatura e História do Colégio Estadual Carneiro Ribeiro, que foi realizada nos dias 5 e 6 de setembro, em Uruçuca (BA). O evento, que também prestou homenagem a Jorge Amado, teve como tema *Olhares sobre a Bahia e Água Preta* – terra Natal do saudoso Jorge Medauar que foi colaborador do jornal *Linguagem Viva*.

Histórias de Horror é a quarta obra do projeto *De mão em mão* que reúne contos de autores como Edgar Allan Poe, Arthur Conan Doyle e Joseph Conrad. O projeto é realizado em parceria entre a Fundação Editora da Unesp, Prefeitura de São Paulo e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, com apoio do SPTrans. Já foram lançados *Missa do Galo*, de Machado de Assis, *Contos paulistanos*, de Antônio de Alcântara Machado, e *A nova Califórnia e outros contos*, de Lima Barreto. Os livros são distribuídos gratuitamente nos Terminais Mercado, Santo Amaro, Pirituba e Carrão e podem ser baixados em <http://www.projetodemaomao.com.br/index.asp>

O Sistema Nacional de Cultura foi aprovado no dia 12 de setembro, pelo plenário do Senado Federal, em primeiro e segundo turnos. A Proposta de Emenda à Constituição nº 34/2012, artigo 216-A, que cria o SNC, é de autoria do deputado Paulo Pimenta (PT-RS).

Marta Suplicy, a nova Ministra da Cultura, tomou posse no dia 13 de setembro no Salão Oeste do Palácio do Planalto. A cerimônia contou com a presença da presidenta da República Dilma Rousseff, do vice-presidente Michel Temer, da ministra-chefe da Casa Civil Gleisi Hoffmann, do presidente do Senado José Sarney e da ex-ministra da Cultura, Ana de Hollanda.

Fábio Lucas lançou *Peregrinações Amazônicas – História, Mitologia, Literatura*, pela Editora LetraSelvagem, no dia 30 de agosto, na Academia Paulista de Letras.

Edson Amâncio lançou o romance *Diário de um médico louco*, pela LetraSelvagem, na Casa das Rosas, no dia 19 de setembro. Na ocasião foi realizada mesa redonda sobre o tema *Literatura, Genialidade e Loucura*, com a mediação de Nicodemos Sena, e com a participação de Edson Amâncio, Ademir Demarchi, Fábio Lucas e Flávio Viegas Amoreira.

Brasil é o país homenageado na Feira do Livro de Frankfurt, que será realizada de 10 a 14 de outubro, em Frankfurt, Alemanha. O estande brasileiro, eventos culturais e técnicos foram organizados pela Fundação Biblioteca Nacional e Câmara Brasileira do Livro. Será lançada a *Revista Machado de Assis - Literatura Brasileira em Tradução*, pela Fundação Biblioteca Nacional, em parceria com o Itaú Cultural, a Imprensa Oficial de São Paulo e o Itamaraty.

Afonso Moreira Júnior, comunicador da Rádio Boa Nova, autografa *Alma de Mulher em corpo de Homem*, no dia 20 de setembro, às 18 horas, na Livraria da Vila, Rua Fradique Coutinho, 915, em São Paulo.

O 26º SALÃO NACIONAL DE POESIA PSIU POÉTICO- Psiu Poético +25 será realizado de 4 a 12 de outubro, na Galeria Godofredo Guedes – Centro Cultural Hermes de Paula –, Praça Dr. Chaves, 32, Centro (Praça da Matriz), em Montes Claros, Minas Gerais. A abertura do evento, no dia 4, quinta-feira, Dia Municipal da Poesia, abrigará a exposição dos poemas inscritos. www.psiupoetico.com.br

A Editora LeYa lançou no Brasil o romance *A Noite das Mulheres Cantoras* da renomada autora portuguesa Lídia Jorge. A obra conta a história de cinco mulheres cantoras e a trama é narrada a partir do seu ponto de vista e memória. www.leya.com.br

A Hemeroteca Digital Brasileira, que reúne jornais e revistas extintos ou raros publicados de 1808 ao século XX, está disponível para consulta gratuita no endereço <http://hemerotecadigital.bn.br/>.

João Meireles Câmara lançará *Oratório e Comunicação Intimista*, pela RG Editores, com apoio do Mutirão Cultural da UBE, no dia 3 de outubro, das 18h30 às 21h30, na Livraria Martins Fontes, Avenida Paulista, 509, estação Metrô Brigadeiro, em São Paulo.

Ronaldo Cagiano e Whisner Fraga lançam *Moenda de Silêncios*, pela Dobra Editorial, com apoio do Proac, no dia 22 de setembro, na Quixote Livraria, Rua Fernandes Tourinho, 274, em Belo Horizonte.

Nilza Amaral lançou o romance *Em Expulsão do Paraíso*, pela Editora Arte PauBrasil. O livro contou com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura – Programa de Ação Cultural (PROAC) 2011.

Astrid Cabral foi agraciada com o *Troféu Rio de Personalidade Cultural* da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, pelo conjunto harmonioso de sua obra.

Ronaldo Werneck lançou *cataminas pomba & outros rios*, no dia 24 de agosto, no Museu Energisa, em Cataguases (MG).

O Livro das Aldravias – nova forma/nova poesia, coletânea que reúne autores da Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas, será lançado pela Editora Aldrava Letras e Artes, no dia 5 de outubro, às 18 horas, na Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, em São Paulo. O evento abrigará performance e música com Marzo Sette Torres, Luiz Poeta, Thiago Caldeira, e sarau lítero-cultural com os autores do livro. A obra abriga trabalhos de 51 poetas, entre eles os criadores do Movimento Aldravista Gabriel Bicalho, Andreia Donadon Leal, J.S.Ferreira e J. B. Donadon-Leal.



Álvaro Alves de Faria

Álvaro Alves de Faria lançou *Domitila* (poema romance para a Marquesa de Santos), pela Editora Nova Alexandria, no dia 13 de setembro, na Livraria Martins Fontes da Paulista. O poeta, ensaísta, jornalista e mestre em Comunicação Social foi agraciado com os prêmios da Associação Paulista de Críticos e Artes, o *Jabuti*, entre outros.

O Instituto Pró-Livro lançou *Retratos da Leitura no Brasil 3*, organizado por Zoara Failla, pela Imprensa Oficial. A obra apresenta o resultado da pesquisa sobre o perfil leitor do brasileiro, realizada em março, e abriga análises de especialistas ligados à educação e cultura como Ana Maria Machado, Regina Zilberman, Isis Valéria Gomes, Felipe Lindoso, Galeno Amorim, Marisa Lajolo, José Castilho Marques Neto, entre outros.

A 7ª Edição do Prêmio Vivaleitura, promovido pela Fundação Biblioteca Nacional e Ministério da Cultura, está com inscrições abertas até o dia 1 de novembro para as categorias Bibliotecas públicas, privadas e comunitárias, Escolas públicas e privadas e Sociedade (para pessoas físicas).

A Fundação Dorina e o Instituto Votorantim distribuíram 50 mil audiolivros acessíveis para as bibliotecas municipais do país, que receberam um kit com 10 audiolivros.

LIVRARIA BRANDÃO 

Compre-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telef: (11) 3214-3526 - 3214-3847 - 3214-3848 - Fax: (11) 3214-3849
Ramal 29 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 204 - s/l
olibbeck@terra.com.br - www.brandaojuestantevirtual.com.br